

**LE, Livro II – Mundo espírita ou dos espíritos –  
Cap. IV – Pluralidade das existências – Sexo nos Espíritos**

**200. Os Espíritos têm sexo?**

— Não como o entendeis, porque os sexos dependem da constituição orgânica. Há entre eles amor e simpatia, mas baseados na afinidade de sentimentos.

**201. O Espírito que animou o corpo de um homem pode animar o de uma mulher, numa nova existência, e vice-versa?**

— Sim, pois são os mesmos Espíritos que animam os homens e as mulheres.

**202. Quando somos Espíritos, preferimos encarnar num corpo de homem ou de mulher?**

— Isso pouco importa ao Espírito; depende das provas que ele tiver de sofrer.

***Comentário de Kardec:** Os Espíritos encarnam-se homens ou mulheres, porque não têm sexo. Como devem progredir em tudo, cada sexo, como cada posição social, oferece-lhes provas e deveres especiais, e novas ocasiões de adquirir experiências. Aquele que fosse sempre homem, só saberia o que sabem os homens.*

**LE, Livro I – As Causas Primárias –  
Cap. IV – Princípio Vital – Seres orgânicos e inorgânicos**

<sup>1</sup> Os seres orgânicos são os que têm em si uma fonte de atividade íntima que lhes dá a vida. Nascem, crescem, reproduzem-se por si mesmos e morrem. São providos de órgãos especiais para a execução dos diferentes atos da vida, órgãos esses apropriados às necessidades que a conservação própria lhes impõe. Nessa classe estão compreendidos os homens, os animais e as plantas. <sup>2</sup> Seres inorgânicos são todos os que carecem de vitalidade, de movimentos próprios e que se formam apenas pela agregação da matéria. Tais são os minerais, a água, o ar, etc.

**60 É a mesma a força que une os elementos da matéria**

**nos corpos orgânicos e nos inorgânicos?**

“Sim, a lei de atração é a mesma para todos.”

**ESE, Cap. V – Bem-aventurados os aflitos –  
Causas atuais das aflições**

Que todos os que têm o coração ferido pelas vicissitudes [*circunstâncias consideradas contrárias e desfavoráveis*] e as decepções da vida, interroguem friamente a própria consciência. Que remontem passo a passo à fonte dos males que os afligem, e verão se, na maioria das vezes, não podem dizer: “Se **eu** tivesse ou não tivesse feito tal coisa, **não** estaria nesta situação”.

A quem, portanto, devem todas essas aflições, senão a si mesmos? O homem é, assim, num grande número de casos o autor de seus próprios infortúnios. Mas, em vez de reconhecê-lo, acha mais simples, e menos humilhante para a sua vaidade, acusar a sorte,

a Providência, a falta de oportunidade, sua má estrela, enquanto, na verdade, sua má estrela é a sua própria incúria [negligência].

Os males dessa espécie constituem, seguramente, um número considerável das vicissitudes [circunstâncias consideradas contrárias e desfavoráveis] da vida. O homem os evitará, quando trabalhar para o seu adiantamento moral e intelectual.

### ESE, Cap. XVII – Sede perfeitos –

#### 11. INSTRUÇÕES DOS ESPÍRITOS: Cuidar do corpo e do espírito

Dois sistemas se defrontam neste caso: o dos ascetas [eremitas, quem busca se afastar dos prazeres, dedicando-se a orações, privações e flagelações], que desejam abater o corpo, e o dos materialistas, que querem diminuir a alma. Duas violências, quase tão insensata uma quanto a outra. Ao lado dessas duas correntes, fervilha a multidão dos indiferentes, que, sem convicção nem paixão, amam com tibieza [nem quente nem frio] e gozam com parcimônia [modo de se comportar comedido, sóbrio]. Onde, pois, a ciência de viver? Em parte alguma. E esse grande problema ficaria inteiramente por resolver, se o Espiritismo não viesse em auxílio dos pesquisadores, para demonstrar-lhes as relações existentes entre o corpo e a alma, e dizer-lhes que, desde que são reciprocamente necessários, **é indispensável** cuidar de ambos.

Amai, pois, a vossa alma, mas cuidai também do corpo, instrumento da alma; desconhecer as necessidades que lhe são peculiares por força da própria natureza, é desconhecer as leis de Deus. Não o castigueis pelas faltas que o vosso livre arbítrio o fez cometer, e pelas quais ele é tão responsável como o cavalo mal dirigido o é, pelos acidentes que causa. Sereis por acaso mais perfeitos, se, martirizando o corpo, não vos tornardes menos egoístas, menos orgulhosos e mais caridosos? Não, a perfeição não está nisso, mas inteiramente nas reformas a que submeterdes o vosso Espírito. Dobrai-o, subjuguai-o, humilhai-o, mortificai-o: é esse o meio de o tornar mais dócil à vontade de Deus, e o único que conduz à perfeição.

(JORGE, Espírito Protetor. Paris, 1863.)

### LE, Livro III, Cap. IV – III. Lei de reprodução – Obstáculos à reprodução

694. *Que pensar dos usos que têm por fim deter a reprodução,*

*com vistas à satisfação da sensualidade?*

Isso prova a predominância do corpo sobre a alma e o quanto o homem está imerso na matéria.

#### Vida e Sexo — Emmanuel – 1. Em torno do sexo

**LE, Questão 201** *O Espírito que animou o corpo de um homem pode animar o de uma mulher, numa nova existência, e vice-versa?*

R. Sim, pois são os mesmos os Espíritos que animam os homens e as mulheres.

<sup>1</sup> Ante os problemas do sexo, é forçoso lembrar que toda criatura traz os seus temas particulares, com referência ao assunto.

<sup>2</sup> Atendendo à soma das qualidades adquiridas, na fieira [fila de pessoas ou coisas] das próprias reencarnações, o Espírito se revela, no Plano Físico, pelas tendências

que registra nos recessos do ser. (...) <sup>4</sup> Cada pessoa se distingue por determinadas peculiaridades no mundo emotivo.

<sup>5</sup> O sexo se define, desse modo, por atributo não apenas respeitável mas profundamente santo da Natureza, exigindo educação e controle.

<sup>6</sup> Através dele **dimanam** [*brotam, emanam, fluem serenamente*] forças criativas, às quais devemos, na Terra,  
o instituto da reencarnação,  
o templo do lar,  
as bênçãos da família,  
as alegrias revitalizadoras do afeto  
e o tesouro inapreciável dos estímulos espirituais.

<sup>7</sup> Desarrazoado [*sem razão, despropositado*] subtrair-lhe as manifestações aos seres humanos, a pretexto de elevação compulsória [*obrigatória*], de vez que as sugestões da erótica se entranham na estrutura da alma, ao mesmo tempo que seria absurdo deslocá-lo de sua posição venerável, a fim de arremessá-lo ao campo da aventura menos digna, com a desculpa de se lhe garantir a libertação.

<sup>8</sup> Sexo é espírito e vida, a serviço da felicidade e da harmonia do Universo.

<sup>9</sup> Conseqüentemente, **reclama responsabilidade e discernimento**,  
onde e quando se expresse.

<sup>10</sup> Por isso mesmo, nossos irmãos e nossas irmãs **precisam e devem saber** o que fazem com as energias genésicas !,  
observando **como, com quem e para que**  
se utilizam de semelhantes recursos,

entendendo-se que **todos os compromissos na vida sexual**  
**estão igualmente subordinados à Lei de Causa e Efeito;**  
e, segundo esse exato princípio, **de tudo o que dermos a outrem,**  
**no mundo afetivo, outrem também nos dará.**

## Vida e Sexo — Emmanuel – 5. Energia sexual

LE, Questão n.º 60 *É a mesma a força que une os elementos da matéria nos corpos orgânicos e nos inorgânicos?*

R. Sim, a lei de atração é a mesma para todos.

<sup>1</sup> **A energia sexual**, como recurso da lei de atração,  
na **perpetuidade do Universo**,  
é **inerente** [*ligado de modo íntimo e necessário; inseparável; que está na essência da pessoa ou coisa*]  
à própria **vida**, gerando **cargas magnéticas em todos os seres** (...).

<sup>2</sup> Nos seres primitivos, situados nos primeiros degraus da emoção e do raciocínio,  
e, ainda,

em todas as criaturas que se demoram **voluntariamente** no nível dos brutos,  
a descarga de semelhante energia **se opera inconsideradamente**  
*[feito ou desenvolvido sem reflexão; de um modo leviano e precipitado].*

<sup>3</sup> Isso, porém, lhes custa **resultados angustiosos** a lhes **lastrearem**  
*[carregarem com lastro, peso para que o navio se equilibre sobre a água; propagarem, difundirem, alastrarem]*

longo tempo de fixação em existências **menos** felizes,  
**nas quais A VIDA,** muito a pouco e pouco, **ENSINA** a cada um  
que ninguém abusa de alguém sem carrear *[acarretar, arrastar]* prejuízo a si mesmo.

<sup>4</sup> À medida que a individualidade evolui, no entanto,  
passa a compreender que a energia sexual  
envolve o impositivo de discernimento e responsabilidade  
em sua aplicação,  
e que, por isso mesmo, deve estar controlada por valores morais  
que lhe garantam o emprego digno,  
seja na criação de **formas físicas**, asseguradora da família,  
ou na criação de **obras beneméritas** da sensibilidade e da cultura  
para a reprodução e extensão  
do progresso e da experiência,  
da beleza e do amor,  
na evolução e burilamento da vida no planeta.

<sup>5</sup> Através da poligamia, o espírito assinala a si próprio  
longa marcha em existências e mais existências sucessivas  
de reparação e aprendizagem,  
em cujo transcurso adquire a necessária disciplina do seu mundo **emotivo**.

<sup>6</sup> Fatigado de experimentos dolorosos,  
nos quais **recolhe o fruto amargo** da **delinquência** ou do **desespero**  
que **haja estabelecido nos outros**,  
reconhece na monogamia  
o caminho certo de suas manifestações **afetivas**.

<sup>7</sup> **Atento a isso,** identifica na criatura  
que se lhe afina com os propósitos e aspirações  
o parceiro ou a parceira ideais para a comunhão sexual,  
suscetível *[que sofre impressões ou alterações com facilidade]*

de lhe granjear *[conseguir com muito trabalho ou esforço]*  
o preciso equilíbrio

e **capaz de** lhe revitalizar as forças com que se põe  
no encalço *[perseguir os vestígios de algo]* do trabalho  
imprescindível à própria evolução.

<sup>8</sup> Em nenhum caso, ser-nos-á lícito subestimar a importância da energia sexual  
que, na essência, verte *[jorra, derrama]* da criação divina  
para  
a constituição e sustentação de todas as criaturas.

Com ela e por ela é que todas as civilizações da Terra se levantaram,  
legando *[transmitindo]* ao homem preciosa herança  
na viagem para a sublimação definitiva,

entendendo-se, porém, que criatura alguma, no plano da razão,  
se utilizará dela, nas relações com outra criatura,  
SEM CONSEQUÊNCIAS felizes ou infelizes, construtivas ou destrutivas, conforme a  
orientação que se lhe dê.

#### Vida e Sexo — Emmanuel – 20. Controle sexual

Interroguem friamente suas consciências todos os que são feridos no coração pelas vicissitudes e decepções da vida; remontem, passo a passo, à origem dos males que os torturam e verifiquem se, as mais das vezes, não poderão dizer: Se eu houvesse feito, ou deixado de fazer tal coisa, não estaria em semelhante condição. ESE (Causas atuais das aflições), Item 4 do cap. V

<sup>1</sup> Existe o mundo sexual dos Espíritos de evolução primária,  
inçado *[muito cheio, contaminado, sufocado]* de ligações irresponsáveis,  
e existe o mundo sexual dos Espíritos conscientes,  
que já adquiriram conhecimento das obrigações próprias, à frente da vida;  
o primeiro se constitui de homens e mulheres  
psiquicamente não muito distantes da selva,  
remanescentes *[que sobra, restante]* próximos da convivência com os brutos,  
enquanto que o segundo é integrado pelas consciências  
que a verdade já iluminou,  
estudantes das leis do destino à luz da imortalidade.

<sup>2</sup> O primeiro grupo se mantém fixado à poligamia, às vezes desenfreada,  
e só, muito pouco a pouco,  
despertará para as noções da responsabilidade no plano do sexo,  
através de experiências múltiplas

na feira *[fila de pessoas ou coisas]* das reencarnações.

<sup>3</sup> O segundo já se levantou para a visão panorâmica  
dos deveres que nos competem, diante de nós mesmos,

e procura elevar os próprios impulsos sexuais,

EDUCANDO-OS pelos mecanismos da contenção [*controle*]. (...)

<sup>6</sup> Assim nos externamos para considerar que a ligação sexual entre dois seres na Terra envolve a OBRIGAÇÃO de PROTEGER

a tranquilidade e o equilíbrio de alguém que, no caso,

é o parceiro ou parceira da experiência “a dois”,

e, muito comumente, os “dois” se transfiguram em outros mais,

na pessoa dos filhos e demais descendentes.

<sup>7</sup> Urge, desse modo, evitar arrastamentos no terreno da aventura, em matéria de sexo, para que a desordem nos ajustes propostos ou aceitos não venha a romper a segurança daquele ou daquela que tomamos sob nossa assistência e cuidado, com reflexos destrutivos sobre todo o grupo, em que nos arraigamos através da afinidade.

<sup>8</sup> (...) reportamo-nos ao impositivo da lealdade que deve ser respondida com lealdade, seja qual for o tipo de união em que os parceiros se comuniquem sexualmente um com o outro, **sustentando o equilíbrio recíproco**.

#### Vida e Sexo — Emmanuel – 24. Carga erótica

Dois sistemas se defrontam: o dos ascetas, que tem por base o aniquilamento do corpo, e o dos materialistas, que se baseia no rebaixamento da alma. Duas violências quase tão insensatas uma quanto a outra. Ao lado desses dois grandes partidos, formiga a numerosa tribo dos indiferentes que, sem convicção e sem paixão, são mornos no amar e econômicos no gozar. Onde, então, a sabedoria? Onde, então, a ciência de viver? Em parte alguma; e o grande problema ficaria sem solução, se o Espiritismo não viesse em auxílio dos pesquisadores, demonstrando-lhes as relações que existem entre o corpo e a alma e dizendo-lhes que, por serem necessários uma ao outro, importa cuidar de ambos. Amai, pois, a vossa alma, porém, cuidai igualmente do vosso corpo, instrumento daquela. Desatender às necessidades que a própria Natureza indica, é desatender a lei de Deus. Não castigueis o corpo pelas faltas que o vosso livre arbítrio o induziu a cometer e pelas quais é ele tão responsável quanto o cavalo, mal dirigido, pelos acidentes que causa. Sereis, porventura, mais perfeitos se, martirizando o corpo, não vos tornardes menos egoístas, nem menos orgulhosos e mais caritativos para com o vosso próximo? Não, a perfeição não está nisso, está toda nas reformas por que fizerdes passar o vosso Espírito. Dobrai-o, submetei-o, humilhai-o, mortificai-o: esse o meio de o tornardes dócil à vontade de Deus e o único de alcançardes a perfeição.

ESE (Cuidar do corpo e do Espírito) Item 11 do cap. XVII

<sup>1</sup> O instinto sexual, exprimindo amor em expansão incessante, nasce nas profundezas da vida, orientando os processos da evolução. (...)

<sup>3</sup> De existência a existência,

de lição em lição

e de passo em passo,

por séculos de séculos, na esfera animal,  
a individualidade, erguida à razão,  
surpreende em si mesma  
todo um mundo de impulsos genésicos  
por educar e ajustar às leis superiores que governam a vida.

<sup>4</sup> A princípio, exposto aos lances adversos [*adversários, contrários*] das aventuras poligâmicas, o homem avança, de ensinamento a ensinamento,  
para a sua própria instalação na monogamia,  
reconhecendo a necessidade de segurança e equilíbrio, em matéria de amor;  
no entanto, ainda aí, é impelido [*incentivado, lançado, obrigado*] naturalmente  
a carregar o fardo dos estímulos sexuais, muita vez destrambelhados,  
que lhe enxameiam no sentimento,  
Reclamando educação e sublimação (...),  
de vez que instintos e paixões são energias e estados inerentes  
à alma de cada um, que as leis da Criação não destroem  
e sim auxiliam cada pessoa a transformar e elevar, no rumo da perfeição. (...)

<sup>10</sup> Diante do sexo, não nos achamos,  
de nenhum modo, à frente de um despenhadeiro para as trevas, mas  
perante a fonte viva das energias em que a Sabedoria do Universo SITUOU  
o laboratório das formas físicas  
e a usina dos estímulos espirituais mais intensos  
para a execução das tarefas que esposamos,  
em regime de colaboração mútua (...).

<sup>11</sup> Cada homem e cada mulher que ainda não se angelizou  
ou que não se encontre em processo de bloqueio das possibilidades criativas,  
no corpo ou na alma,  
traz, evidentemente, maior ou menor percentagem de anseios sexuais,  
a se expressarem por sede de apoio afetivo,  
e É claramente, nas lavras [*ação de preparar a terra para o cultivo*] da experiência,  
errando e acertando  
e tornando a errar para acertar com mais segurança,

que cada um de nós (...) conseguirá sublimar os sentimentos que nos são próprios, de modo a erguer-nos **em definitivo** para a conquista  
da felicidade celeste e do Amor Universal.

Religião dos Espíritos — Emmanuel –53. Sexo e Amor

LE, Questão n.º 201. Em nova existência, pode o Espírito que animou o corpo de um homem animar o de uma mulher e vice-versa?

“Decerto; são os mesmos os Espíritos que animam os homens e as mulheres.”

<sup>1</sup> Ignorar o sexo em nossa edificação espiritual seria ignorar-nos.

<sup>2</sup> Urge, no entanto, situá-lo a serviço do amor,  
sem que o amor se lhe subordine.

<sup>3</sup> Imaginemo-los ambos [*o sexo e o amor*], na esfera da personalidade,  
como o rio e o dique na largueza da terra.

<sup>4</sup> O rio fecunda.

O dique controla.

<sup>5</sup> O rio espalha forças.

O dique policia-lhes a expansão.

<sup>6</sup> No rio, encontramos a Natureza.

No dique, surpreendemos a disciplina.

<sup>7</sup> Se a corrente ameaça a estabilidade de construções dignas,  
comparece o dique para canalizá-la proveitosamente, noutra nível.  
Contudo, se a corrente supera o dique, aparece a destruição,  
toda vez que a massa líquida se dilate em volume.

<sup>8</sup> Igualmente, o sexo é a energia criativa,  
mas o amor necessita estar junto dele, a funcionar por leme seguro.

<sup>9</sup> Se a simpatia sexual denuncia [*prediz, pressente*]  
a dissolução de obras morais respeitáveis,  
é imprescindível que o amor lhe norteie os recursos  
para manifestações mais altas,

porquanto, sempre que a atração genésica é mais poderosa que o amor,  
surgem as crises de longo curso,  
retardando o progresso e o aperfeiçoamento da alma,  
quando não lhe embargam [*confiscam e penhoram*] os passos  
na loucura ou na frustração, na enfermidade ou no crime.

<sup>10</sup> Tanto quanto o dique precisa erguer-se em defensiva constante, no governo das  
águas, deve guardar-se o amor em permanente vigilância,  
na frenação [*ato ou efeito de frear*] do impulso emotivo.

<sup>11</sup> Fiscaliza, assim, teus próprios desejos.

<sup>12</sup> Todo pensamento acalentado tende a expressar-se em ação.

<sup>13</sup> Quase sempre, os que chegam ao além-túmulo  
sexualmente depravados,  
depois de longas perturbações renascem no mundo,  
tolerando moléstias insidiosas [*que aparecem aos poucos sem apresentar sintomas  
específicos*],  
quando não se corporificam

em desesperadora condição inversiva [*que é capaz de inverter; com inversão*],  
amargando pesadas provas  
como consequências dos excessos delituosos a que se renderam.

<sup>14</sup> À maneira de doentes difíceis, no leito de contenção, padecem  
inibições [*constrangimentos, proibições*] obscuras [*desconhecidas, ignoradas, tenebrosas*]  
ou envergam [*vestem*]  
sinais morfológicos [*relativo à morfologia, ao estudo da forma ou da aparência externa da matéria*]  
em desacordo com as tendências masculinas ou femininas  
em que ainda estagiam,  
no elevado tentame [*tentativa*] de obstar [*atrapalhar, dificultar, impedir*] a própria queda  
em novos desmandos [*falta de moderação no modo de se comportar; exageros, abusos, descontroles; descumprimento de leis; desobediências*] sentimentais.

<sup>15</sup> Ama, pois, e ama sempre, porque o amor é a essência da própria vida,  
mas não cogites de ser amado.

<sup>16</sup> Ama por filhos do coração aqueles de quem, por enquanto, não podes partilhar a  
convivência mais íntima, aprendendo o puro amor fraterno que Jesus nos legou.

<sup>17</sup> Mas, se a inquietação sexual te vergasta [*flagela, castiça, açoita*] as horas,  
NÃO te decidas a aceitar o conselho da irresponsabilidade  
que te inclina a partir levianamente “ao encontro de um homem” ou “(...) de uma  
mulher”, muitas vezes em perigoso agravo de teus problemas.

<sup>18</sup> Antes de tudo, procura Deus, na oração, segundo a fé que cultivas,  
e Deus que criou o sexo em nós, para engrandecimento da criação,  
na carne e no espírito, ensinar-nos-á como dirigi-lo.

Na era do Espírito — Irmão Saulo – 25. A questão 202 – **Acústica psicológica**

No sentido orgânico, bio-fisiológico, os Espíritos não têm sexo,  
pois não possuem o corpo material e não se reproduzem.

Mas o sexo vegetal, animal e humano  
é simples manifestação de polaridade

*[na física, é propriedade positiva ou negativa dos pólos de um ímã],  
[na eletricidade é o estado do que indica o sentido  
e a potência de eletricidade da corrente elétrica num circuito].*

Há, portanto, um problema espiritual de polaridade,  
semelhante ao das correntes de energias que conhecemos,  
determinando a condição íntima do Espírito

e sua posição masculina ou feminina.

Por isso, nos planos inferiores da espiritualidade,  
nas regiões de transição do Plano físico para o metafísico,  
as regiões infernais das religiões clássicas  
ou as regiões umbralinas da concepção espírita,  
o corpo espiritual das entidades  
reproduz as condições sexuais que tiveram na vida terrena. (...)

Mas (...) as lesões afetivas que produzimos nos outros  
repercutem [*ecoam, ressoam, refletem, repetem, reverberam, tocam*] em nós  
“criando lesões conseqüentes e análogas em nosso campo espiritual”.

É um fenômeno de acústica psicológica [*acústica é a qualidade da propagação dos sons em um ambiente, considerada do ponto de vista da percepção dos ouvintes*], semelhante aos da acústica física e fisiológica das teorias de Helmholtz <sup>1</sup>.

Os problemas sexuais, portanto, fazem parte da lei geral de ação e reação que **determina** as nossas provas e expiações. (...)

<sup>ii</sup> Apenas SE QUISER APROFUNDAR a pesquisa SOBRE O TEMA DO CENTRO GENÉSICO, que **NÃO** SERÁ, por enquanto, OBJETO DE NOSSO ESTUDO, você pode encontrar referência sobre o assunto no livro **Evolução em dois mundos**, pelo **André Luiz, cap.2** (<http://bibliadocaminho.com/ocaminho/TXavieriano/Livros/Edm/EdmP1C02.htm#lt6>):

<sup>1</sup> Fonte: <https://www3.unicentro.br/petfisica/2016/11/13/hermann-ludwig-ferdinand-helmholtz-1821-1894/>

“Hermann Ludwig Ferdinand Helmholtz, foi um físico alemão, médico e filósofo que fez muitas contribuições a fisiologia, eletrodinâmica, óptica, meteorologia e a matemática. (...) Em julho de 1847 Helmholtz apresentou, na sociedade de física de Berlim, a famosa monografia (...) (Sobre a conservação da força), que o consagrou seu nome na história da física. O princípio da conservação da energia, que demonstrou ser aplicável aos fenômenos elétricos e eletromagnéticos, bem como aos choques dos corpos inelásticos, foi apresentado com base em rigorosa formulação matemática.

No campo da acústica, Helmholtz pesquisou minuciosamente os aspectos físicos da propagação do som e as características fisiológicas de sua percepção pelo ouvido humano. Fez ainda observações fundamentais sobre a harmonia, estabeleceu uma nova teoria da harmonia e a correlação entre a fisiologia e a estética musical.

Seus estudos estenderam-se à meteorologia, à termodinâmica e à eletrodinâmica. Nesta última disciplina, determinou uma equação geral para os circuitos elétricos fechados e aplicou tal fórmula à propagação das perturbações elétricas e magnéticas através de corpos capazes de sofrer polarização dessa natureza. Abordou o fenômeno da eletrólise e escreveu, já em seus últimos anos, sobre o significado físico da lei do menor esforço. Foi Helmholtz quem sugeriu a Heinrich Hertz, na época seu aluno, o problema que deu a este o ensejo de descobrir a teoria das ondas eletromagnéticas.”

---

**“2. CENTROS VITAIS.** Estudado no Plano em que nos encontramos, na posição de criaturas desencarnadas, o corpo espiritual ou psicossoma é, assim, o veículo físico, relativamente definido pela ciência humana, com os centros vitais que essa mesma ciência, por enquanto, não pode perquirir e reconhecer.

Nele possuímos todo o equipamento de recursos automáticos que governam os bilhões de entidades microscópicas a serviço da Inteligência, nos círculos de ação em que nos demoramos, recursos esses adquiridos vagarosamente pelo ser em milênios e milênios de esforço e recapitulação, nos múltiplos setores da evolução anímica.

É assim que, regendo a atividade funcional dos órgãos relacionados pela fisiologia terrena, nele identificamos o centro coronário, instalado na região central do cérebro, sede da mente, centro que assimila os estímulos do Plano Superior e orienta a forma, o movimento, a estabilidade, o metabolismo orgânico e a vida consciencial da alma encarnada ou desencarnada, nas cintas de aprendizado que lhe corresponde no abrigo planetário. O centro coronário supervisiona, ainda, os outros centros vitais que lhe obedecem ao impulso, procedente do Espírito, assim como as peças secundárias de uma usina respondem ao comando da peça-motor de que se serve o tirocínio do homem para concatená-las e dirigi-las.

Desses centros secundários, entrelaçados no psicossoma e, conseqüentemente, no corpo físico, por redes plexiformes, destacamos o centro cerebral contíguo ao coronário, com influência decisiva sobre os demais, governando o córtice encefálico na sustentação dos sentidos, marcando a atividade das glândulas endócrinas e administrando o sistema nervoso, em toda a sua organização, coordenação, atividade e mecanismo, desde os neurônios sensitivos até as células efetoras; o centro laríngeo, controlando notadamente a respiração e a fonação; o centro cardíaco, dirigindo a emotividade e a circulação das forças de base; o centro esplênico, determinando todas as atividades em que se exprime o sistema hemático, dentro das variações de meio e volume sanguíneo; o centro gástrico, responsabilizando-se pela digestão e absorção dos alimentos densos ou menos densos que, de qualquer modo, representam concentrados fluidicos penetrando-nos a organização, e o centro genésico, guiando a modelagem de novas formas entre os homens ou o estabelecimento de estímulos criadores, com vistas ao trabalho, à associação e à realização entre as almas.”

E também há referências na obra **Entre a Terra e o Céu**, pelo **André Luiz**, **cap.20**:

(<http://bibliadocaminho.com/ocaminho/TXavieriano/Livros/Etc/Etc20.htm>).

Sumário do capítulo, conforme a BC:

**Item 3.** Fisiologia do perispírito segundo o Ministro Clarêncio: “nosso corpo de matéria rarefeita está intimamente regido por sete centros de força, que se conjugam nas ramificações dos plexos e que, vibrando em sintonia uns com os outros, ao influxo do poder diretriz da mente, estabelecem, para nosso uso, um veículo de células elétricas, que podemos definir como sendo um campo eletromagnético, no qual o pensamento vibra em circuito fechado.”

**Item 5.** Os sete centros de força do perispírito e suas funções correspondentes: Centro coronário; cerebral; laríngeo; cardíaco; esplênico; gástrico e genésico: “e, por fim, temos o “centro genésico”, em que se localiza o santuário do sexo, como templo modelador de formas e estímulos.”